
A arquitetura técnica e o empírico popular

Para a Expo 2017, o Estúdio Pólis, propõe dentro do tema Arquitetura como Interface, um projeto que pesquisa a ligação entre a arquitetura técnica e o empírico popular. A ideia é buscar a forma mais simples e essencial da arquitetura através dos usuários e suas experiências.

Utilizar técnicas de estudo do espaço já consolidadas no meio da arquitetura, como por exemplo a maquete, porém com o olhar e as expectativas da pessoa não técnica, mas que verdadeiramente já usufrui e continuará a usufruir do espaço.

Os resultados poderão ser surpreendentes ou não. O mais importante, certamente, será o processo e a metodologia, que poderá ser utilizada de forma prática, em uma época onde a maneira de conceber a arquitetura precisa ser revista e reinventada.

Acreditando que a próxima revolução diz respeito ao direito à cidade, é importante que esta interface seja explorada de modo que a maneira de pensar o espaço público possa ser transformada. Nas palavras do Arquiteto Eduardo Souto de Moura, na abertura da Bienal ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo: “Não faltam ideias. E as mais poderosas apontam para uma mudança: a arquitetura feita de baixo para cima, a partir das necessidades e não a partir do planejamento técnico”.

Arq. Thaise Andrade

Arq. Alexandre Vinícius

Arq. Pablo Correa

Arq. Leonardo Bueno